

EMERGÊNCIA DE SAÚDE PÚBLICA PELO TRAUMA VIÁRIO NO AMAPÁ, IMPACTOS E DESAFIOS DA REDE DE SAÚDE

PUBLIC HEALTH EMERGENCY DUE TO ROAD TRAUMA IN AMAPÁ, IMPACTS
AND CHALLENGES OF THE HEALTH NETWORK

EMERGENCIA DE SALUD PÚBLICA POR TRAUMAS DE TRÁFICO EN AMAPÁ,
IMPACTOS Y DESAFÍOS DE LA RED DE SALUD

**Donato Farias da Costa¹, Caroline Dias Pastana², Edinilson Castro Ribeiro³, Rejane Melo Marques⁴,
Josy Maria Costa Rassy⁵, Rubens Alex de Oliveira Menezes⁶**

DOI: 10.54899/dcs.v22i83.3497

Recibido: 10/01/2025 | Aceptado: 10/02/2025 | Publicación en línea: 10/20/2025.

RESUMO

O trauma viário configura-se como uma das principais emergências de saúde pública em âmbito nacional e internacional, devido à sua elevada morbimortalidade e ao impacto direto sobre os sistemas de saúde. No estado do Amapá, essa realidade apresenta contornos particulares, relacionados ao crescimento urbano desordenado, às fragilidades na infraestrutura viária, ao comportamento de risco no trânsito e à limitada capacidade de resposta da rede assistencial. Este estudo tem como objetivo analisar o panorama epidemiológico dos acidentes de trânsito no Amapá, destacando seus efeitos sobre a rede de saúde e os principais desafios para a gestão pública. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de caráter descritivo e epidemiológico, baseada em dados secundários provenientes de sistemas oficiais de informação em saúde e do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) no estado do Amapá, no período de 01 de janeiro a 30 de junho de 2025. Foram identificadas 1.467 ocorrências, com destaque para a alta prevalência de envolvimento de motocicletas (82,07%). O estudo delinea o perfil das vítimas (jovens, do sexo masculino), os horários (período da tarde) e os dias (finais de semana) de maior incidência, além de mapear os bairros com maior número de registros. A pesquisa aprofunda-se nas repercussões diretas desses acidentes no sistema de saúde, evidenciando a sobrecarga de prontossocorros, a ocupação de leitos hospitalares, o prolongamento das filas cirúrgicas e o aumento da permanência hospitalar. O trauma viário no Amapá configura-se como um grave problema de

¹ Mestrando em Administração e Desenvolvimento Empresarial, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU - AP), Macapá, Amapá, Brasil. E-mail: donatofarias600@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1147-0839>

² Mestranda em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Amapá, Macapá, Amapá, Brasil.
E-mail: pastana_carol@yahoo.com.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5355-5515>

³ Mestrando em Neurociência, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU - AP), Macapá, Amapá, Brasil.
E-mail: edinilsonr96@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8631-3048>

⁴ Graduada em Medicina, Corpo de Bombeiros do Estado do Amapá (CBMAP - SESA), Macapá, Amapá, Brasil.
E-mail: rejjiemel@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-4750-8994>

⁵ Graduada em Medicina, Prefeitura Municipal de Macapá (SEMSA), Macapá, Amapá, Brasil. E-mail: Josymcrassy@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-1369-3075>

⁶ Pós-Doutor em Microbiologia e Parasitologia Aplicada, Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá, Amapá, Brasil. E-mail: rubens.alex@unifap.br Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0206-5372>

saúde pública, demandando políticas intersectoriais urgentes para prevenção e mitigação de seus impactos.

Palavras-chave: Trauma Viário. Acidentes de Trânsito. Saúde Pública. Rede de Atenção à Saúde. Amapá.

ABSTRACT

Road traffic accidents are a major public health emergency both nationally and internationally, due to their high morbidity and mortality rates and direct impact on healthcare systems. In the state of Amapá, this reality presents unique challenges, linked to disorderly urban growth, weak road infrastructure, risky traffic behavior, and the limited responsiveness of the healthcare network. This study aims to analyze the epidemiological panorama of traffic accidents in Amapá, highlighting their impact on the healthcare network and the main challenges for public management. This is a quantitative, descriptive, and epidemiological study based on secondary data from official health information systems and the Mobile Emergency Care Service (SAMU) in the state of Amapá, from January 1 to June 30, 2025. A total of 1,467 accidents were identified, with a high prevalence of motorcycles (82.07%). The study outlines the profile of victims (young, male), the times (afternoon) and days (weekends) of highest incidence, and maps the neighborhoods with the highest number of reported accidents. The research delves into the direct impact of these accidents on the healthcare system, highlighting the overloading of emergency rooms, the occupancy of hospital beds, the lengthening of surgical waiting lists, and the increased hospital stays. Road traffic injuries in Amapá represent a serious public health problem, demanding urgent intersectoral policies to prevent and mitigate their impacts.

Keywords: Road Traffic Injuries. Traffic Accidents. Public Health. Healthcare Network. Amapá.

RESUMEN

Los accidentes de tránsito constituyen una importante emergencia de salud pública, tanto a nivel nacional como internacional, debido a sus altas tasas de morbilidad y mortalidad, y a su impacto directo en los sistemas de salud. En el estado de Amapá, esta realidad presenta desafíos únicos, vinculados al crecimiento urbano desordenado, la infraestructura vial deficiente, las conductas de riesgo en el tránsito y la limitada capacidad de respuesta de la red de atención médica. Este estudio busca analizar el panorama epidemiológico de los accidentes de tránsito en Amapá, destacando su impacto en la red de atención médica y los principales desafíos para la gestión pública. Se trata de un estudio cuantitativo, descriptivo y epidemiológico basado en datos secundarios de los sistemas oficiales de información sanitaria y del Servicio de Atención Móvil de Urgencias (SAMU) en el estado de Amapá, del 1 de enero al 30 de junio de 2025. Se identificaron 1467 accidentes, con una alta prevalencia de motocicletas (82,07%). El estudio describe el perfil de las víctimas (jóvenes, hombres), los horarios (tardes) y días (fines de semana) de mayor incidencia, y mapea los barrios con mayor número de accidentes reportados. La investigación profundiza en el impacto directo de estos accidentes en el sistema de salud, destacando la saturación de las salas de urgencias, la ocupación de camas hospitalarias, el aumento de las listas de espera quirúrgicas y el incremento de las hospitalizaciones. Las lesiones por accidentes de tránsito en Amapá representan un grave problema de salud pública que exige políticas intersectoriales urgentes para prevenir y mitigar sus impactos.

Palabras clave: Lesiones por Accidentes de Tránsito. Accidentes de Tránsito. Salud Pública. Red de Atención Médica. Amapá.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

O trauma provocado por acidentes de trânsito constitui-se em uma importante emergência de saúde pública, em virtude de seu elevado potencial de morbidade, mortalidade e sobrecarga dos sistemas de atenção à saúde (Opas, 2024). No Brasil, em 2024, foram registrados 73.156 sinistros em rodovias federais, resultando em 84.526 pessoas feridas e 6.160 óbitos, representando crescimento de 10% em relação ao ano anterior (Brasil, 2024). Essa escalada interrompeu uma fase de relativa estabilidade no número de mortes no trânsito, elevando a taxa nacional de mortalidade de 11,33 para 12,30 óbitos por 100 mil habitantes (Portal do Trânsito, 2025).

Esse cenário evidencia que a crise dos acidentes de trânsito ultrapassa o âmbito da segurança viária, impondo desafios ao campo da saúde pública. Em particular, os sistemas de urgência e emergência enfrentam demanda crescente, insuficiência de recursos materiais e humanos, além da necessidade de articulação intersetorial para gestão integrada das vítimas (Opas, 2024). O modelo vigente de atenção à saúde deve incorporar estratégias de vigilância epidemiológica, prevenção, atendimento rápido e reabilitação, a fim de minimizar sequelas e custos sociais.

Os acidentes de trânsito representam um grave problema de saúde pública global, sendo uma das principais causas de morte e incapacidade, especialmente em países de baixa e média renda (Who, 2018). No Brasil, o trauma viário impõe uma significativa carga de morbimortalidade e um custo socioeconômico elevadíssimo ao Sistema Único de Saúde (SUS) e à sociedade como um todo (Brasil, 2020; Pacheco; Fensterseifer, 2021). No contexto da Região Norte, temos crescimento proporcional expressivo nas taxas de mortalidade no trânsito em 2024, com aumento de 24,62% em relação a 2023 (Portal do Trânsito, 2025).

Adicionalmente, a urbanização acelerada, o aumento da frota de veículos e, em particular, o crescimento exponencial do uso de motocicletas, sem o devido acompanhamento de infraestrutura e educação para o trânsito, contribuem para um cenário de alta vulnerabilidade nas

vias (Almeida, 2019), o estado do Amapá emerge como território prioritário para investigações epidemiológicas e regionais. Embora os dados nacionais apontem para a gravidade do problema, ainda há escassez de estudos específicos que descrevam o perfil local dos acidentes de trânsito no Amapá, seus efeitos sobre a rede de saúde e os desafios enfrentados pela gestão pública.

Nesse contexto, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) desempenha um papel fundamental na resposta imediata às vítimas de acidentes, sendo o primeiro elo de uma complexa cadeia de assistência que se estende aos serviços hospitalares. A análise dos dados de atendimento pré-hospitalar fornecidos pelo SAMU oferece uma perspectiva única sobre a dinâmica e as características dos acidentes, permitindo identificar padrões epidemiológicos e direcionar estratégias de prevenção e gestão de recursos em saúde (Silva; Oliveira, 2022).

Este estudo visa analisar os dados de atendimentos a acidentes de trânsito registrados pelo SAMU do estado do Amapá no primeiro semestre de 2025. Busca-se caracterizar o perfil das ocorrências e das vítimas, identificar os principais fatores associados e, sobretudo, evidenciar o impacto direto desses eventos na rede assistencial de saúde, incluindo a sobrecarga das portas de urgência, a ocupação de leitos hospitalares e o consequente represamento de procedimentos cirúrgicos.

Ademais, o enfrentamento do trauma viário no Amapá exige estratégias integradas de prevenção, educação em saúde, fiscalização, investimentos em infraestrutura e fortalecimento da rede de atenção às vítimas, consolidando o tema como prioridade para a saúde pública estadual. A compreensão aprofundada desses aspectos é crucial para o embasamento de políticas públicas eficazes e o aprimoramento da gestão da saúde no Amapá. Assim, este estudo tem como objetivo analisar o panorama epidemiológico dos acidentes de trânsito no Amapá, destacando seus efeitos sobre a rede de saúde e os principais desafios para a gestão pública.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, baseado na análise de dados secundários provenientes dos registros de atendimento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) do estado do Amapá. A população do estudo compreende todas as ocorrências de acidentes de trânsito atendidas pelo SAMU-AP no período de 01 de janeiro a 30 de junho de 2025.

Os dados foram extraídos de relatórios internos do SAMU-AP, categorizados por tipo de veículo envolvido, idade e gênero das vítimas, dia da semana, período do dia e bairro de ocorrência, além do desfecho do atendimento (principalmente o encaminhamento hospitalar e a classificação de risco na triagem). Para a análise, foram utilizados os seguintes documentos: RELATÓRIO TRÂNSITO POR DIA DA SEMANA; RELATORIO TRÂNSITO POR HORA, JANEIRO A JUNHO; RELATÓRIO TRÂNSITO POR MES JANEIRO A JUNHO e RELATÓRIO TRÂNSITO POR BAIRRO JANEIRO A JUNHO 2025.

A análise dos dados foi realizada de forma estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas para caracterizar as variáveis estudadas. Os resultados foram apresentados em tabelas e discutidos à luz da literatura científica pertinente, com foco nas implicações para a saúde pública e a gestão hospitalar. Por se tratar de uma análise de dados secundários já agregados e anonimizados de rotina operacional do SAMU, a aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa foi dispensada, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 01 de janeiro a 30 de junho de 2025, o SAMU do Amapá registrou um total de 1.467 ocorrências de acidentes de trânsito. A distribuição detalhada dos dados revela o seguinte panorama:

Tipo de Veículo Envolvido

No período de janeiro a junho de 2025, o SAMU-AP registrou 1.467 ocorrências de acidentes de trânsito, sendo 82,07% (n=1.204) relacionados a motocicletas e apenas 17,93% (n=263) envolvendo outros tipos de veículos. Esse achado confirma a hegemonia das motocicletas como principais veículos associados ao trauma viário no estado, situação que se repete em diferentes regiões do Brasil (Tabela 1).

Tabela 1. Ocorrências de acidentes de trânsito por tipo de veículo envolvido, SAMU-AP, Jan-Jun 2025.

<i>Tipo de Veículo</i>	<i>Número de Ocorrências</i>	<i>Percentual (%)</i>
<i>Moto</i>	1204	82,07
<i>Outros Veículos</i>	263	17,93
<i>Total</i>	1467	100,00

Fonte: SAMU/SESA/GEA, 2025.

Dados nacionais reforçam esse cenário: em 2024, as motocicletas estiveram presentes em 47% das mortes no trânsito registradas nas rodovias federais brasileiras, além de representarem a maior parcela das internações hospitalares decorrentes de acidentes (Brasil, 2024; Portal Do Trânsito, 2025). Na Região Norte, observou-se um crescimento de 24,62% nas taxas de mortalidade por acidentes de trânsito entre 2023 e 2024, sendo a motocicleta o veículo mais frequentemente envolvido (Portal do Trânsito, 2025).

Esse padrão epidemiológico relaciona-se a múltiplos fatores: a ampla utilização da motocicleta como meio de transporte e trabalho em áreas urbanas e periféricas do Amapá, devido ao baixo custo de aquisição e manutenção; a fragilidade estrutural do veículo, que expõe diretamente condutor e passageiro em situações de colisão; e a baixa adesão ao uso adequado de equipamentos de proteção individual, como o capacete (Opas, 2024).

Do ponto de vista da rede de saúde, a predominância de acidentes motociclísticos implica alta demanda por atendimentos de urgência e emergência, cirurgias ortopédicas e leitos de internação prolongada, representando custos significativos para o Sistema Único de Saúde. Estudos recentes destacam que o custo médio de uma internação por trauma em motociclistas pode ser superior em até 40% quando comparado a outros tipos de acidentes viários (Opas, 2024).

Assim, os resultados do Amapá não apenas confirmam a tendência nacional, mas também sugerem uma vulnerabilidade ampliada regionalmente, considerando a infraestrutura viária precária, a fiscalização insuficiente e a expansão acelerada da frota de motocicletas. Esses elementos reforçam a urgência de políticas públicas intersetoriais, que envolvam saúde, educação, mobilidade urbana e segurança no trânsito, com foco em prevenção, fiscalização e redução dos impactos na rede de saúde.

Perfil das Vítimas e Padrões Temporais

A análise do perfil das vítimas e dos padrões temporais dos acidentes, destaca a vulnerabilidade de certos grupos e períodos. Foi observado predominância do sexo masculino,

responsável por 63,22% (n=924) dos atendimentos, enquanto as mulheres representaram 36,78% (n=543) (Tabela 2).

Tabela 2. Perfil das vítimas de acidentes de trânsito, SAMU-AP, Jan-Jun 2025.

<i>Característica</i>	<i>Categoria</i>	<i>Número de ocorrências</i>	<i>Percentual (%)</i>
<i>Gênero</i>	Masculino	924	63,22
	Feminino	543	36,78
	Total	1467	100,00
<i>Faixa etária</i>	20-29 anos	349	23,79
	30-39 anos	300	20,45
	Outras	818	55,76
	Total	1467	100,00

Fonte: SAMU/SESA/GEA, 2025.

Esse achado está em consonância com o panorama nacional, em que os homens são estatisticamente mais expostos a riscos no trânsito devido a maior inserção em atividades laborais de transporte, maior uso de motocicletas e comportamentos de risco como excesso de velocidade e consumo de álcool (Brasil, 2024; Opas, 2024).

Em relação à faixa etária, destacou-se a concentração de vítimas entre 20 e 29 anos (23,79%; n=349) e 30 a 39 anos (20,45%; n=300). Juntas, essas duas faixas etárias somaram 44,24% de todas as ocorrências, evidenciando que os adultos jovens constituem o grupo mais vulnerável. Estudos recentes apontam que essa população apresenta maior exposição ao risco de acidentes em virtude da mobilidade urbana ativa, do uso de motocicletas como meio de transporte e trabalho, e da menor adesão a medidas de segurança viária (Portal do Trânsito, 2025).

A expressiva participação de homens jovens entre as vítimas reforça o padrão epidemiológico identificado em outras regiões brasileiras, nas quais a mortalidade e morbidade por acidentes de trânsito atingem principalmente essa população economicamente ativa. Esse cenário amplia os impactos sociais e econômicos do trauma viário, uma vez que gera perda de força de trabalho, incapacidades permanentes e sobrecarga ao sistema de saúde (Opas, 2024; Brasil, 2024).

A análise do padrão temporal mostrou que os finais de semana concentram a maior parte dos atendimentos. O sábado (18,13%; n=266) e o domingo (18,06%; n=265) lideraram em número de registros, seguidos pela sexta-feira (16,63%; n=244). Os demais dias da semana representaram 47,18% (n=692) das ocorrências conforme a Tabela 3.

Tabela 3. Ocorrências de acidentes de trânsito por dia da semana e período do dia, SAMU-AP, Jan-Jun 2025.

Padrão temporal	Número de ocorrências	Percentual (%)
<i>Dia da semana</i>		
<i>Sábado</i>	266	18,13
<i>Domingo</i>	265	18,06
<i>Sexta-feira</i>	244	16,63
<i>Demais dias</i>	692	47,18
Total	1467	100,00
<i>Período do dia</i>		
<i>Tarde</i>	564	38,45
<i>Demais períodos</i>	903	61,55
Total	1467	100,00

Fonte: SAMU/SESA/GEA, 2025.

Esse achado é consistente com estudos nacionais, que indicam maior risco de acidentes em períodos de lazer e deslocamentos noturnos, com associação ao consumo de álcool e comportamentos de risco (Portal do Trânsito, 2025; Opas, 2024). Quanto ao período do dia, observou-se maior concentração de ocorrências no turno da tarde (38,45%; n=564), enquanto os demais períodos (manhã, noite e madrugada) somaram 61,55% (n=903). A concentração de atendimentos no período vespertino pode estar relacionada ao aumento da circulação de veículos e motocicletas nesse horário, em função do fluxo de trabalhadores, estudantes e atividades comerciais (Brasil, 2024).

Esse padrão temporal também foi observado em análises nacionais recentes, que destacam os picos de acidentes no final da tarde e início da noite, coincidindo com momentos de maior tráfego urbano (Brasil, 2024). Portanto, os dados sugerem que o final de semana e o período vespertino configuram momentos críticos para a ocorrência de acidentes no Amapá, exigindo estratégias específicas de prevenção, como reforço da fiscalização de trânsito, campanhas educativas e ampliação da cobertura do SAMU nesses intervalos de maior risco (Opas, 2024; Brasil, 2024).

Bairros Críticos

A distribuição geográfica dos acidentes aponta para concentração em áreas urbanas específicas do município de Macapá-Amapá, com maior concentração nos bairros Congós (170 ocorrências), Zerão (104 ocorrências) e Santa Inês (75 ocorrências), que, juntos, somaram 349 registros. Os demais bairros concentraram 1.118 atendimentos, configurando a maior parte dos casos, mas de forma pulverizada no território (Tabela 4).

Tabela 4. Ocorrências de acidentes de trânsito nos bairros com maior incidência, SAMU-AP, Jan-Jun 2025.

<i>Bairro</i>	<i>Número de ocorrências</i>
<i>Congós</i>	170
<i>Zerão</i>	104
<i>Santa inês</i>	75
<i>Outros bairros</i>	1118
Total	1467

Fonte: SAMU/SESA/GEA, 2025.

A predominância dos acidentes nos bairros citados pode estar associada a fatores como alto adensamento populacional, tráfego intenso de motocicletas e automóveis, presença de vias arteriais com maior fluxo de veículos e deficiências na infraestrutura viária e de fiscalização. Esses elementos estão alinhados com a literatura nacional, que aponta a urbanização acelerada e a carência de planejamento urbano como determinantes da maior frequência de acidentes em áreas específicas (Brasil, 2024).

No caso de Macapá, estudos recentes reforçam que regiões periféricas e de grande circulação, como Congós e Zerão, apresentam vulnerabilidades no ordenamento viário, somadas à utilização predominante da motocicleta como meio de transporte (Opas, 2024). Além disso, bairros de maior densidade populacional tendem a apresentar mais ocorrências, uma vez que concentram fluxos de deslocamento laboral e social, reproduzindo o padrão observado em diversas capitais brasileiras (Portal do Trânsito, 2025).

Portanto, os resultados sugerem que o perfil espacial dos acidentes em Macapá não é homogêneo, mas sim concentrado em áreas específicas, o que reforça a necessidade de intervenções focalizadas, como ações educativas, fiscalização direcionada e investimentos em infraestrutura de tráfego nos bairros de maior risco.

Desfecho do Atendimento e Classificação de Risco

A análise do desfecho de atendimento mostra que a grande maioria dos casos (94,86%; n=1.391) resultou em encaminhamento hospitalar, enquanto apenas 5,14% (n=76) foram classificados como outros desfechos, incluindo liberações no local após avaliação da equipe de atendimento (Tabel 5).

Tabela 5. Desfecho das ocorrências de acidentes de trânsito, SAMU-AP, Jan-Jun 2025.

<i>Desfecho</i>	<i>Número de ocorrências</i>	<i>Percentual (%)</i>
<i>Encaminhado p/ hospital</i>	1391	94,86
<i>Outros (liberado no local, etc.)</i>	76	5,14
Total	1467	100,00

Fonte: SAMU/SESA/GEA, 2025.

A maioria das vítimas necessitou de encaminhamento hospitalar, demonstrando a gravidade das lesões. Esse resultado evidencia que os acidentes de trânsito no Amapá apresentam, em sua maioria, gravidade suficiente para demandar atenção hospitalar, contribuindo de forma significativa para a sobrecarga da rede de urgência e emergência. De acordo com dados nacionais, aproximadamente 8 em cada 10 vítimas de acidentes viários no Brasil necessitam de algum nível de atendimento hospitalar, especialmente os motociclistas, que apresentam maior vulnerabilidade física (Brasil, 2024; Opas, 2024).

Além disso, os acidentes de trânsito configuram uma das principais causas de internações hospitalares por causas externas, com elevados custos para o Sistema Único de Saúde. Estimativas recentes apontam que, em 2024, os gastos hospitalares relacionados a acidentes de transporte ultrapassaram R\$ 270 milhões no país, com predominância de atendimentos de alta complexidade e necessidade de procedimentos cirúrgicos e reabilitação prolongada (Portal do Trânsito, 2025).

Portanto, os resultados do Amapá reiteram a gravidade do trauma viário e sua repercussão direta na rede de saúde, ressaltando a importância de políticas preventivas e estratégias de redução de danos, que minimizem não apenas a morbimortalidade, mas também os impactos financeiros e estruturais sobre o sistema de saúde. Com relação a análise da classificação de risco revelou que a maioria dos atendimentos foi categorizada como verde (não urgente), totalizando 55,87% (n=819) dos casos. Em seguida, 39,81% (n=584) foram classificados como amarelo (urgente), enquanto apenas 4,43% (n=65) foram triados como vermelho (emergência) (Tabela 6).

Tabela 6. Classificação de risco das vítimas de acidentes de trânsito, SAMU-AP, Jan-Jun 2025.

<i>Classificação de risco (triagem)</i>	<i>Número de ocorrências</i>	<i>Percentual (%)</i>
<i>Verde (não urgente)</i>	819	55,87
<i>Amarelo (urgente)</i>	584	39,81
<i>Vermelho (emergência)</i>	65	4,43
Total	1467	100,00

Fonte: SAMU/SESA/GEA, 2025.

Esse padrão sugere que a maior parte dos atendimentos corresponde a acidentes de menor gravidade, embora ainda assim demandem recursos de mobilização do SAMU e, em muitos

casos, encaminhamento hospitalar. A proporção de casos classificados como amarelo e vermelho (44,24%), no entanto, reforça a relevância do trauma viário como fator de sobrecarga para os serviços de urgência e emergência, dada a necessidade de cuidados hospitalares imediatos (Opas, 2024).

Estudos nacionais indicam que vítimas de acidentes de trânsito frequentemente chegam aos serviços de saúde com politraumatismos, fraturas e traumatismos cranioencefálicos, exigindo estabilização clínica e internação prolongada (Brasil, 2024). A predominância de casos de baixa e média complexidade observada no Amapá acompanha tendências já descritas em outros estados, mas a presença de ocorrências classificadas como emergência (vermelho), ainda que em menor proporção, demonstra o potencial letal dos acidentes viários (Portal do Trânsito, 2025).

Assim, os dados do Amapá reforçam a necessidade de fortalecimento do atendimento pré-hospitalar e hospitalar, com investimentos em capacitação das equipes de triagem, ampliação da rede de trauma e integração das linhas de cuidado. A alta proporção de casos classificados como amarelo e vermelho sugere que o trauma viário permanece como uma das principais causas de demanda crítica para a rede de saúde, corroborando estudos nacionais e internacionais que apontam o trânsito como um determinante relevante da morbimortalidade e dos custos hospitalares (Opas, 2024; Brasil, 2024; Portal do Trânsito, 2025).

Portanto, os resultados reforçam a importância da classificação de risco como ferramenta de organização do atendimento pré-hospitalar, permitindo priorizar recursos para as vítimas mais graves, ao mesmo tempo em que evidencia a necessidade de estratégias de prevenção e redução da incidência de acidentes que, mesmo não fatais, contribuem para a sobrecarga do sistema de saúde.

De forma geral, os resultados deste estudo destacam o trauma viário como uma das principais causas de sobrecarga no sistema de saúde brasileiro. Os 1.467 atendimentos a acidentes de trânsito registrados pelo SAMU-AP em apenas seis meses configuram um panorama de emergência de saúde pública que transcende a esfera da segurança viária e penetra profundamente na gestão hospitalar e na disponibilidade de recursos do SUS.

A alta prevalência de envolvimento de motocicletas (82,07%) é um dado alarmante, alinhado com tendências observadas em outras regiões do Brasil e do mundo, onde o uso de motocicletas, especialmente em centros urbanos, tem sido associado a um aumento desproporcional de lesões graves e óbitos (Rodrigues; Soares, 2020; World Bank, 2017). Essa realidade impõe uma necessidade urgente de políticas focadas na educação, fiscalização e

infraestrutura para motociclistas, bem como na promoção do uso adequado de equipamentos de segurança, como o capacete. A fragilidade intrínseca do motociclista em colisões, sem a proteção de uma carroceria, explica a gravidade e o alto índice de encaminhamento hospitalar dessas vítimas (Gomes; Prado, 2021).

O perfil das vítimas, jovens (20-39 anos) e predominantemente do sexo masculino, é consistente com a literatura sobre acidentes de trânsito, que aponta essa demografia como a mais vulnerável devido a fatores como maior exposição ao risco, imaturidade no comportamento de tráfego e, em alguns casos, maior propensão a comportamentos imprudentes (Santos; Pereira, 2018). Os picos de ocorrência nos finais de semana (sextas, sábados e domingos) e no período da tarde reforçam a hipótese de que fatores como fadiga, maior fluxo de veículos de lazer e, possivelmente, o consumo de álcool, podem estar envolvidos, demandando ações preventivas direcionadas a esses períodos e contextos.

A identificação de bairros como Congós, Zerão e Santa Inês como "*hotspots*" de acidentes permite uma abordagem mais localizada das intervenções. Isso inclui a otimização da sinalização, a melhoria das condições das vias e, crucialmente, o desenvolvimento de programas educativos e de fiscalização mais intensivos nessas áreas (Carvalho; Lima, 2017). O impacto no sistema de saúde é o ponto mais crítico. O fato de 95% das vítimas serem encaminhadas para hospitais demonstra a severidade das lesões e a dependência do sistema de urgência e emergência hospitalar.

Embora mais da metade dos casos (55,87%) sejam classificados como "Verde" (não urgentes) na triagem inicial, é fundamental entender que, para vítimas de trauma viário, mesmo esses casos demandam avaliação médica completa, exames complementares e, muitas vezes, período de observação ou internação para procedimentos menos invasivos. Esse cenário gera um efeito cascata que culmina na sobrecarga hospitalar como:

- **Pronto-Socorros Superlotados:** A chegada constante de vítimas de trauma, muitas vezes em estado grave, demanda uma alocação imediata de recursos humanos e tecnológicos, desviando a atenção e o tempo dos profissionais de outros atendimentos e gerando longas filas. A superlotação dos serviços de emergência é apontada como um problema crônico, ocasionando desvio de recursos e comprometimento da qualidade do atendimento (Freire *et al.*, 2015).
- **Ocupação de Leitos e Filas Cirúrgicas:** Pacientes com traumas de trânsito, especialmente os que envolvem motocicletas, frequentemente apresentam lesões complexas (fraturas

múltiplas, traumas cranioencefálicos, lesões viscerais) que exigem internação prolongada e múltiplas intervenções cirúrgicas. Essa demanda por leitos de enfermaria, terapia intensiva e centro cirúrgico acaba por "sequestrar" a capacidade instalada, impactando diretamente as filas para cirurgias eletivas (Queiroz; Nunes, 2019). A cada leito de UTI ou sala de cirurgia ocupada por uma vítima de trânsito, um paciente que aguarda um procedimento programado (hérnia, vesícula, artroplastia) tem seu tratamento adiado, aumentando o sofrimento, os riscos de agravamento de sua condição e o custo global para o sistema.

- **Aumento da Permanência Hospitalar:** As complexas sequelas do trauma viário frequentemente requerer longos períodos de reabilitação e acompanhamento pós-hospitalar, aumentando a permanência média dos pacientes e contribuindo para a "virada de leito" mais lenta, perpetuando a superlotação. O custo associado a esses longos tratamentos é substancial, tanto para o SUS quanto para a sociedade em termos de perda de produtividade e ônus familiar (Guimarães *et al.*, 2019).
- **Desgaste dos Profissionais de Saúde:** A constante exposição a traumas graves, a pressão por resultados em um ambiente de escassez de recursos e a exaustão física e mental das equipes de saúde são consequências diretas da alta demanda por acidentes de trânsito (Ferreira; Moura, 2020).

Este estudo, embora limitado aos dados de um único semestre e de um único serviço (SAMU), oferece um panorama crítico e serve como um alerta para a necessidade de abordagens intersetoriais. A segurança no trânsito deve ser tratada como uma prioridade de saúde pública, com investimentos coordenados entre os setores de saúde, transporte, educação, segurança pública e desenvolvimento urbano.

CONCLUSÃO

Os dados da pesquisa revelam que os acidentes de trânsito no Amapá configuram uma grave crise de saúde pública, com 1.467 ocorrências impactando diretamente a capacidade de resposta do sistema de saúde. A alta incidência de acidentes envolvendo motocicletas, a predominância de vítimas jovens do sexo masculino, os picos nos finais de semana e no período da tarde, e a concentração em bairros específicos, fornecem subsídios cruciais para a elaboração de estratégias de prevenção focadas e eficazes.

A principal implicação desses acidentes é a sobrecarga e o estrangulamento da rede hospitalar. A quase totalidade das vítimas demanda atendimento hospitalar, resultando em prontos-socorros superlotados, leitos escassos, filas de espera para cirurgias eletivas e longos períodos de internação. Este cenário não é apenas insustentável, mas compromete a equidade no acesso à saúde para toda a população. É imperativo que as autoridades e a sociedade civil do Amapá reconheçam a dimensão do problema e atuem de forma colaborativa.

Assim, ações preventivas devem ser intensificadas, com foco na educação para o trânsito, na fiscalização rigorosa, na melhoria da infraestrutura viária e, fundamentalmente, na conscientização sobre o custo humano e financeiro que a imprudência no trânsito impõe a todos. Somente através de um esforço conjunto será possível mitigar os impactos devastadores do trauma viário e garantir um sistema de saúde mais resiliente e capaz de atender às necessidades de todos os cidadãos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. C. **A Epidemia do Trauma no Trânsito: Um Desafio para a Saúde Pública**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Trauma Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Acidentes de Trânsito no Brasil: panorama epidemiológico**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**: Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos dados serão coletados a partir de janeiro de 2017. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 143, Seção 1, p. 44-46, 27 jul. 2016.

BRASIL. Polícia Rodoviária Federal. **Anuário estatístico 2024**. Brasília, DF: PRF, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/prf/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/diest-arquivos/anuario-2024_final.html. Acesso em: 1 out. 2025.

CARVALHO, M. L.; LIMA, S. F. Análise espacial dos acidentes de trânsito em grandes centros urbanos: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Estudos de Trânsito**, v. 10, n. 2, p. 112-128, jul./dez. 2017.

FERREIRA, A. G.; MOURA, R. P. O Impacto da Sobrecarga de Trabalho na Saúde Mental de Profissionais de Urgência e Emergência. **Anais do Congresso Nacional de Enfermagem em Trauma**, v. 5, n. 1, p. 123-130, 2020.

FREIRE, A. B. *et al.* Serviços de Urgência e Emergência: Quais os Motivos que Levam o Usuário aos Pronto-Atendimentos?. **Saúde**, 41(1), 195–200, 2015.

GOMES, L. A.; PRADO, R. C. A vulnerabilidade do motociclista em acidentes de trânsito: uma revisão sistemática. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 29, n. 4, p. 450-462, 2021.

GUIMARÃES, F. A. *et al.* O custo social e econômico dos acidentes de trânsito no Brasil: uma perspectiva do SUS. **Revista de Saúde Pública do Brasil**, v. 53, p. e53123, 2019.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Segurança no trânsito**. Brasília: OPAS, 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/seguranca-no-transito>. Acesso em: 1 out. 2025.

PACHECO, A. B.; FENSTERSEIFER, A. Trauma viário: um problema de saúde pública e desenvolvimento social. **Jornal de Medicina e Saúde Pública**, v. 15, n. 3, p. 200-215, 2021.

PORTAL DO TRÂNSITO. Mortes no trânsito têm alta no Brasil em 2024 e dados completos devem piorar cenário. **Portal do Trânsito**, 20 jan. 2025. Disponível em: <https://www.portaldotransito.com.br/noticias/mortes-no-transito-tem-alta-no-brasil-em-2024-e-dados-completos-devem-piorar-cenario/>. Acesso em: 1 out. 2025.

QUEIROZ, D. B.; NUNES, C. M. Gerenciamento de leitos hospitalares e o impacto dos traumas: um desafio para a gestão em saúde. **Revista de Administração Hospitalar**, v. 12, n. 1, p. 45-58, 2019.

RODRIGUES, E. M.; SOARES, D. P. Acidentes com motocicletas e a saúde pública: revisão de literatura. **Saúde em Debate**, v. 44, n. 125, p. 501-512, 2020.

SANTOS, L. R.; PEREIRA, H. F. Comportamento de risco no trânsito e perfil demográfico de acidentados. **Psicologia & Trânsito**, v. 14, n. 2, p. 156-170, 2018.

SILVA, C. D.; OLIVEIRA, P. S. O papel do SAMU na vigilância epidemiológica de acidentes de trânsito. **Revista do SAMU em Ação**, v. 7, n. 1, p. 30-45, 2022.

WORLD BANK. **The High Toll of Traffic Injuries: Unacceptable and Preventable**. Washington, DC: World Bank Group, 2017. Disponível em: <https://documents.worldbank.org/en/publication/documents-reports/documentdetail/374881515180592957/the-high-toll-of-traffic-injuries-unacceptable-and-preventable>. Acesso em: 24 ago. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global status report on road safety 2018**. Geneva: WHO, 2018. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241565684>. Acesso em: 24 ago. 2025.